



DE CAPA E ESPADA—Gesso especialmente modelado para a "Ilustração Catholica,, por Viriato Silva

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 2\$400.

Semestre, 1\$200. Trimestre, 600 rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Extranjeiro — Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Expediente

Aos nossos assignantes

Por motivo da gréve que paralysoou todas as officinas typographicas de Braga, não foi possivel imprimir no tempo devido este numero, e o sub-se- quente. Regularizaremos porém a edição assim que se entrar em perfeita normalidade, compensando da deficiencia os nossos assignantes a quem pedimos desculpa d'esta falta involuntaria.

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47, Rua da Fabrica, 49 — PORTO

*Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas
e todos os mais artigos e aprestos religiosos.
Execução de encomendas para as Provincias,
Ilhas, Ultramar e Brazil.*

PREÇOS E TODAS AS INFORMAÇÕES

Pereira d'Abreu, Filhos

= SUCCESSOR =

José da Silva França

AS' SENHORAS ANEMICAS

Recommendamos

o

ECHOL

Por ser um excelente tonico e nutritivo, de grande eficacia no trata men to d'anemia, chlorose, tuberculose, fraqueza, convalescença, neurasthenia, etc. Frasco 950. Deposito geral, Instituto Galenico Portuguez, Praça do Conde d'Agrolongo 37—Braga.

2.^a edição das Estampas para a Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus

Está á venda a segunda edição das bellissimas estampas editadas pelo Rev. Antonio José de Carvalho, para serem utilizadas na Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus, nas familias.

Attendendo ao grande acolhimento que teve a primeira edição o editor resolveu fazer nova edição que é, como a primeira, em magnifico cartão *couché*, sendo a impressão d'esta feita a duas côres.

O preço é de 40 reis cada estampa, e para as pessoas que requisitarem mais de 20, custará 30 reis cada uma.

Pedidos á administração dos ECHOS DO MINHO—Braga—acompanhados da respectiva importancia e do porte do correio que é de 5 reis por cada estampa, em vale do correio ou estampilhas postaes.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Pelxoto.

Braga, 30 de outubro de 1915

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 122—Anno III



Jorge V, rei de Inglaterra

Chronica da Semana

Lances

QUE as lojas de barbeiro sejam nas cidades como nas aldeias, os repositórios de todas as atoardas, ninguém duvida, por certo. Agora mesmo colhi eu n'aquella onde bi-semanalmente me despello, um pormenor curioso da vida actual—oh! o que vale uma hora d'espera n'um barbeiro! Nem tanto esperára eu n'aquella tarde em que no illuminado salão eram como eu, barbeados um reitor de lyceu, democratico purissimo, e um carbonario que se gasta não sei por onde e que se entretém a fazer caricaturas do *Kaiser* todos os domingos para um jornal, — a mais hilariante e a menos offensiva talvez de todas as suas occupações. Quando eu entrei, o primeiro lia o diario catholico da cidade e o segundo (o que póde o *humour!*) demonstrava a dois officiaes — de barbeiro é claro! que o sr. Bento Carqueja é uma prova da existencia de Deus, pelo processo que, sem offensa para o illustre economista, aqui reproduzo: toda a obra de Deus não se destróe, é perfeita: Deus creando o snr. Bento Carqueja fê-lo burro (*sic*) para não poder dar cabo do *Commercio do Porto*: Logo Deus existe... Veja o leitor a solércia do homem! Triumphante com aquella lógica, que se applicaria completamente a elle, o homem ergueu o arcaboço na cadeira e cofiando a pèra de chibato que afiava a ponta no largo laço negro da *ordem carbonaria*, soltou a unica gargalhada que o seu *espírito* recebe todos os dias; a d'elle proprio.

D'ahi a nada, levantou-se e caminhou para junto do correligionario ledor do diario catholico.

—Então? Como vae isso?

—Menos mal...

—Olhe, veja, veja esse final do fundo na primeira pagina... E firando-lhe a gazeta das mãos, mostrou a passagem, depois de desdobrar o jornal.

—Viu? Que desafôro! Eu nunca vi tanto descaramento, dizer as coisas tão claras!

—E' melhor assim... , voltou o reitor do lyceu encalamistrando os bigodes.

—Mas veja... 'E' preciso que conquistemos a alma das creanças. Leu? Que descaramento! 'E' preciso conquistar... Que arrojo não teem estes reaccionarios!

—Estão no seu papel!

—No seu papel!? Então póde-se lá admittir hoje, ó doutor, que se ensine religião ás creanças!

Sahiram. Perguntei quem eram e então comprehendí tudo. Eram conhecidos. Não podiam pensar d'outro modo... e, como sempre, não havia explicado o audaz defensor d'este regime porque é que aos catholicos não é licito conquistar para a fé a alma das creanças, se por essas ruas inda hoje

eu vi o desfile d'uma escola primaria qualquer cantando em gritos arrepiantes o *Semeae, semeae*, e umas quadras em que se falla de *esmagar os traidores* e outras lérias!

Eu não quero aqui reeditar a demonstração já sedida de que não havendo fundamental differença entre um phosphoro sem cabeça e uma cabeça sem phosphoro, o cerebro do jacobino audaz que ahi pompeia, é o mais hermeticamente cerrado á clareza e ao peso dos raciocinios que mandam respeitar a liberdade alheia.

O que importa é saber que esta faixa de terra do extremo occidental da Iberia será pasto da mais desenfreada anarchia, emquanto homens do estôfo mental d'aquelle humorista de barbeiro assustarem a burguezia, e emfim as classes que teem que perder. Para isso, ha que emprehender uma obra de educação e de coragem, visto que Portugal está nas fristes condições do *fado*, segundo a trova, —virou-se da cabeça para os pés.

Essa obra tem de ser feita por gente nova, por aquelles que chegaram á maioridade quando a revolução triumphou, por aquelles que conhecem de experiencia as condições da vida nova que a republica instaurou no paiz. Tanto monta dizer que só a juventude conservadora e catholica é a unica capaz de a levar a cabo. Ha de facto uma larguissima e profundissima differença entre o passado e o presente, entre *antes* de 5 d'outubro e *depois* de 5 d'outubro, quando attemtamos nos processos d'acção a executar. O cancro do liberalismo perverfeu tudo. A sua peor consequencia foi expulsar o senso commum e as ideias praticas da meia duzia de homens que deveriam ser hoje os dirigentes, mas que o não podem ser porque dia a dia estão dando provas cabaes da sua folice ou da sua cachexia. N'esse terrivel periodo do constitucionalismo liberal só o optimo deve ser escolhido porque nem o bom, as mais das vezes, tem serventia.

Vida nova, gente nova. E desenganem-se os senhores. Se isto não se salvar com a gente nova, que não se presta a ser escada de personalismos, a thuriferar *blagueurs*, a derramar o oleo das consagrações sobre a cabeça do primeiro ambicioso videirinho—então façamos as malas e preparemo-nos a assistir de longe ao regabofe monstro do *finis Patriæ*, em que os dominadores de hoje comerão á tripa fôrra os resquicios dos nossos patrimonios servidos pelos dominadores de hontem. Não ha volta!

F. V.

O confessor de Luiz XVI

O ABBADE DE FIRMONT

OO

NO



A figura do abbade Edgewoerth de Firmont perdura nos seculos como um dos symbolos mais luminosos da dedicação christã. Ninguém medianamente culto ignora a sua derradeira exhortação a Luiz XVI, de França, no cadafalso:

—Filho de S. Luiz, subi ao céu!

Henry Essex, nasceu na Irlanda, em Edgeworthstown, dominio ancestral. De uma familia de origem ingleza, profundamente ligada á religião protestante, era filho e neto de pastores. Seu pae convertera-se ao catholicismo. Procedera assim por motivos de consciencia. Emigrou. Fixou-se com a familia em Toulouse. Henry seguiu o curso da universidade. Mais tarde frequentou a Sorbonne. Por fim ordena-se. Nem as instancias do seu amigo de collegio, Ichn Moylan, nem o offercimento de uma diocese na Irlanda, nem, em 1789, o convite instante de uma tia apavorada conseguem arranca-lo a França, onde sente que uma vontade superior exige que elle fique.

A Revolução encontra-o no seu querido seminario das Missões estrangeiras, onde se refugiam sua mãe e sua irmã. Prevê immediatamente as consequencias longinquoas do movimento. Presente as scenas de horror a que tem de assistir. Muitos dos seus irmãos, Henry não abandona o seu pequeno rebanho. O afastamento de numerosos ecclesiasticos, ampliam singularmente a tarefa dos sacerdotes que ficam. De mais Madame Elisabeth escolhe-o para substituir o seu director ausente. Aceitando tão arriscado posto perde o beneficio de uma situação especial, porque a comunidade estrangeira de que faz parte tem sido respeitada até ahi e os seus membros dispensados de prestar juramento.

* *

Chega o seu momento de ser inquietado. Por duas vezes no decorrer do verão de 1792 as missões estrangeiras são invadidas pelos grupos revolucionarios. Depois sobrevem setembro. Precisa esconder-se. Em fins de outubro refugia-se em Choisy. A sua alta estatura, os seus olhos claros fazem-n'o passar por um inglez a tomar ares de campo. É ahi que o encontra o appêlo do rei.

Luiz XVI não conhece o abbade Firmont. Só uma vez ouvira Madame Elisabeth gabar a sua firmeza, a sua doçura, o seu espirito aberto. A este panegyrico a irmã do rei adduzira uma opinião em extremo elogiosa:

—O meu director não perdoa as reconsi-

derações. Tinha necessidade de alguém que agitasse a minha alma, julgava-me perfeita, e percebi que merecia seculos de purgatorio.

Em Henry Edgeworth revive, dos antepassados, a franqueza saxonia e a austeridade paterna. Tem o coração fiel, o character amavel, muito discernimento. Um só dom lhe falta: o senso pratico. Acha-se totalmente desarmado ante os accidentes da vida quotidiana.

Já aqui relatamos, baseados no estudo feito por Moujouy-Capillérey, como se porta com Luiz XVI entre a noite de 20 de janeiro e a manhã de 21, dia da execução do monarcha. Em virtude do exercicio d'esse santo ministerio trez clubs reclamam a sua cabeça. Devia ter fugido, não quer abandonar Madame Elisabeth, a quem espera ser util.

*

* *

Um dia n'uma carta sua, dirigida ao arcebispo de Paris, revela o seu refugio de Choisy. Um bando de pés-frescos, apoiado por duas peças de artilharia, vae busca-lo, Consente em despir a batina e passeia no meio d'elles vestido com trajos seculares.

Busca novo refugio em Orléans, mas commette a imprudencia de escrever a Madame Elisabeth. Interceptam a sua carta, aproximam-na da que fôra confiscada semanas antes e identificam-na. Pouco depois um mysterioso desconhecido previne-o da sua prisão imminente e parte para um novo destino. Quasi o apanham. O pobre abbade está exhausto. Na estrada de Ruão, a diligencia em que viaja com mais dois passageiros é delida. Sob o imperio de uma reacção bem comprehensivel, o desditoso interrogado torna-se subitamente aphonico. Deve a salvação á presença de espirito dos companheiros e chega por fim a Bayeux.

E' ahi que sabe da morte de Madame Elisabeth. O laço que o retinha quebra-se. Com o seu amigo, M. de La Légardière, compra um barco e aguarda o momento favoravel. Os mezes decorrem. Somem-se os annos de 1794 1795. O abbade continua em Bayeux. Não se pudera transportar a embarcação até á costa.

*

* *

A 20 de agosto de 1795 de Firmont sae por fim de França, Cinco dias depois desembarca em Portsmouth. Uma viagem rapida a Edinburgo para se desempenhar junto do conde de Artois de uma missão confiada pela sua penitente, a recusa de uma missão confiada pela sua penitente, a recusa de uma pensão offe-



recida por Jorge em reconhecimento dos serviços prestados ao seu «desgraçado irmão», e o abbade cede ás instancias da familia que lhe supplica que volte para a Irlanda.

Punha-se a caminho quando lhe pedem que se encarregue de despachos importantes para Luiz XVIII. Conta cincoenta e dois annos, sente-se fatigado. No entanto parte, voltando as costas ao socego, á segurança, fiel á sua divisa: «Ninguem vive para si só.»

Algumas semanas depois da sua chegada a Blankenburg, o rei, que hesitara a principio em honra-lo com um convite para jantar, não podendo dispensa-lo, nomeia-o seu capellão. Em fevereiro de 1179 segue do Brunswick para a Curlandia. Não são os pés-frescos, os soldados que se torna necessario affrontar, mas o frio, as innundações, o horror de ignobeis abrigos, de promiscuidades repugnantes. Pela primeira vez o abbade queixa-se: «Para que nos arrancou a Providencia a tudo quanto amavamos para nos conduzir a este paiz de neves e de gelos?» Mas não ha de abandonar os seus companheiros nas más horas.

O infortunio reserva-lhe uma ultima prova. Em 1807, a planicie entre o Vistula e o Niemen é assolada pelas batalhas, semeada de mortos, de feridos, de doentes. Successivos e miseros comboyos arrastam-se em farrapos em direcção dos locaes onde esperam soccorro. Um d'elles entra em Miltan; compõe-se de soldados francezes. Apesar dos seus sessenta annos feitos, o abbade de Firmont encerra-se com os feridos para os curar e apanha a febre que reina n'esse meio pestilencial. Lucta durante seis dias, depois, vencido, cae na cama. Madame Royale trata-o com a maior dedicação. Tudo é inutil. A 22 de maio de 1807 termina esse destino, na apparencia tão perturbado, na realidade sempre no rumo que Deus lhe marcara.

EDUARDO DE NORONHA.

O caminho, que conduz á virtude, parece ao primeiro aspecto rude, escarpado e difficil: mas quem n'elle chega a entrar com animo firme de o seguir, acha-o plano, doce, facil, e muito mais agradavel que o que conduz ao vicio.

O Minho através da photographia



Na terra portugueza, em que vae rareando d'aquella gente que tanto dignificou a nossa raça, registrar a perda de um homem como o padre Augusto José da Cunha é facto de certa importancia.

O ex-arcypreste de Barcellos era uma individualidade profundamente inconfundivel.

Conseguiu adentro e afora do seu ministério uma atmosphera de respeito e consideração, pouco commum.

Agradou a budistas e confucionistas; a republicanos exaltados e monarchicos ferrenhos.

Sem duvida que o inclito sacerdote creou um typo especial de padre compativel com o seculo: tolerante, soffredor, bom, justo, serviçal, abnegado, desinteresseiro.

Intelligencia invulgar ao serviço de um temperamento artistico, realçado por uma modestia sem par.

Desenhador fino, delicado, a sua obra, dispersa, sem o cunho da sua assignatura, daria nome a outro que não fosse o nosso bonissimo amigo.

N'uma publicação illustrada que manteve treze annos no Minho o seu poderoso concurso appareceu frequente. Tinha a prosa de um santo, cheia de immaculada pureza!

Conversador finissimo, com caracter de adaptabilidade ao meio moral e intellectual em que reluzia. Achava-se sempre no seu dizer uma delicadissima ironia, que jámais susceptilisava.

Não ha toque de exaggero em escrever-se que ainda na parte mais intelligente e culta da terra se destacaria esta figura formosamente typica.

Assim teve as mais altas considerações. O Snr. D. Antonio Barroso visitava-o a miudo, como, afinal, tudo quanto em Barcellos pensa e sente.

O seu funeral foi uma verdadeira apothese. Dez annos de vida nomada, em terras estranhas, pozeram-me em contacto com muitos homens e alguns de renome, mas nunca fiz relações com um só que se aproximasse da perfeição como o padre Augusto José da Cunha.

Barcellos, 19-10-15.

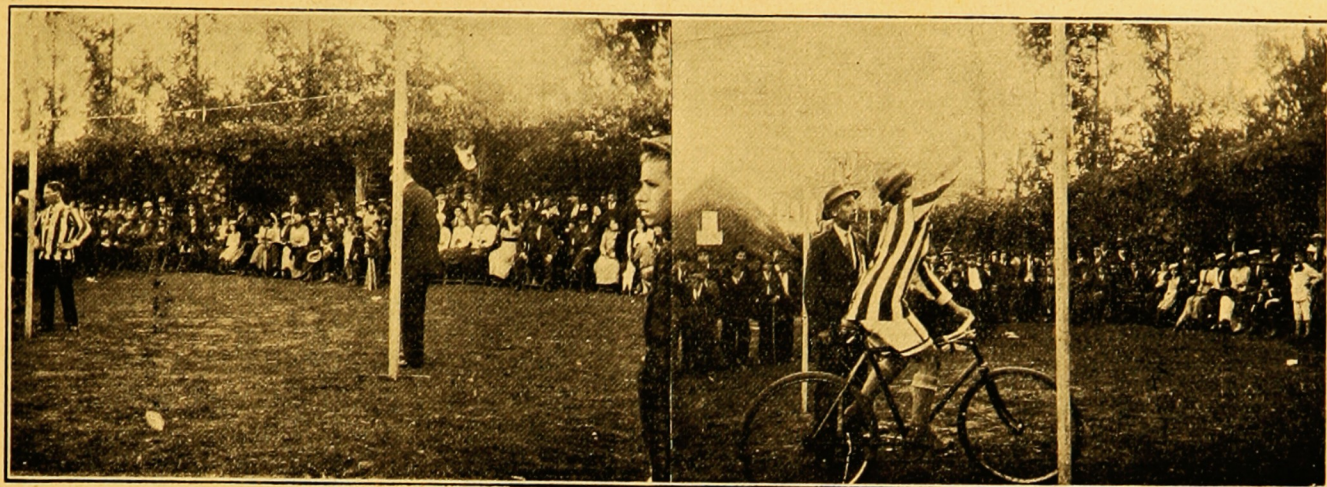
AUGUSTO SOUCAUSAUX.



Padre Augusto José da Cunha

Ex-Arcypreste de Barcellos e sacerdote muito respeitavel ultimamente fallecido

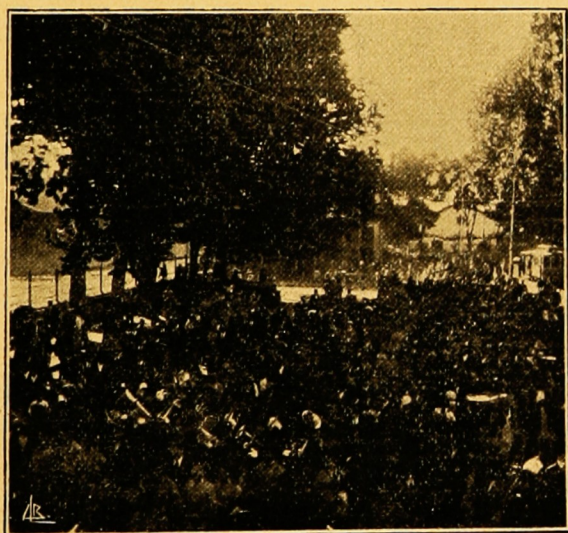
F A C T O S



Ainda a festa desportiva do «Foot-Baal Club de Braga»

Um aspecto da assistencia

*O snr. Antonio Simões, do F. B. C. B.
que ganhou o 1.º premio*



BRAGA—Chegada dos expedicionarios de cavallaria 11

Na estação

No quartel



PORTO—Festa promovida pela Pensão dos 8

Os promotores

Durante o almoço

(Phots. de J. Azevedo)



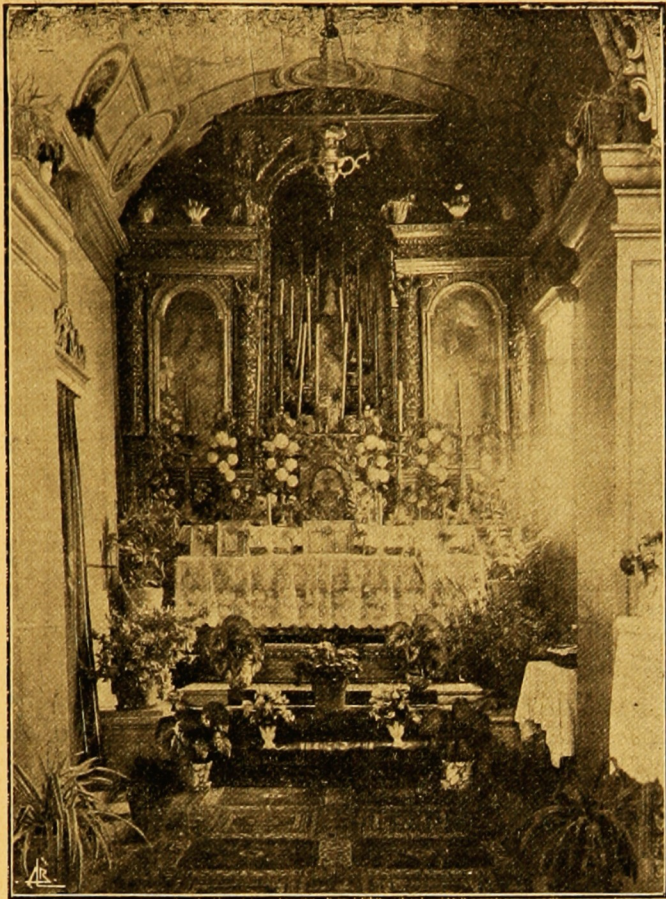
AZAMBUJA — Pic-
nic organizado pelo
snr. Francisco Mot-
ta Cabral no qual
tomaram parte va-
rias senhoras e ca-
valheiros d'aquella
villa.



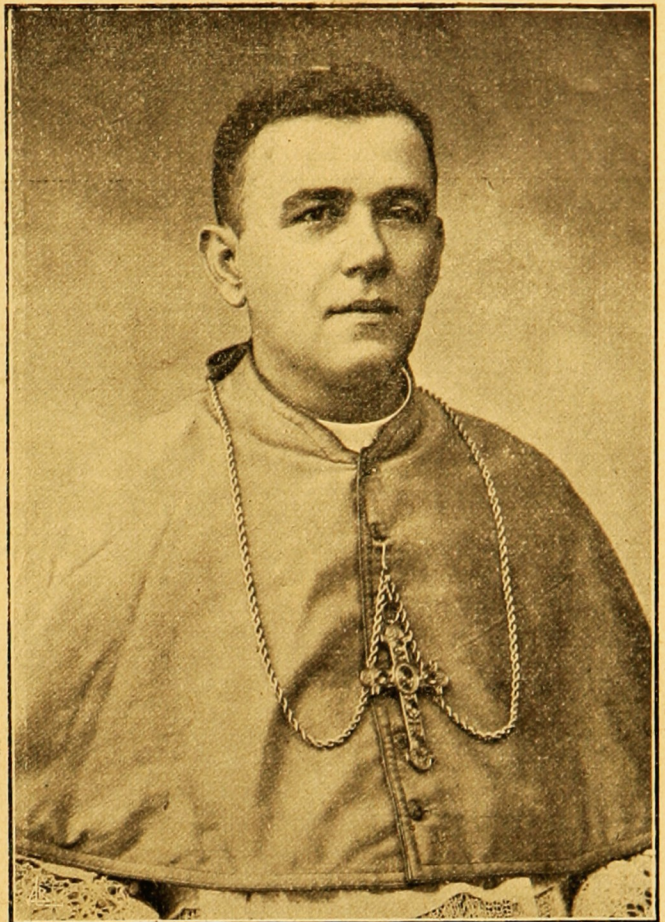
FAFE — Meninas da
primeira communhão
da freguezia de An-
time acompanhadas
pelo Rev.^{mo} Abbade
da mesma freguezia.
Antime.—Os meninos
da primeira com-
muhão.



(Phots. Eduardo Teixeira Mendes)



*ANTIME—A capella-mór da egreja parochial
no dia da festa, ao Santissimo Sacramento*



*D. Santino Maria da Silva Coutinho, benemerito
Arcebispo do Pará (Brazil)*

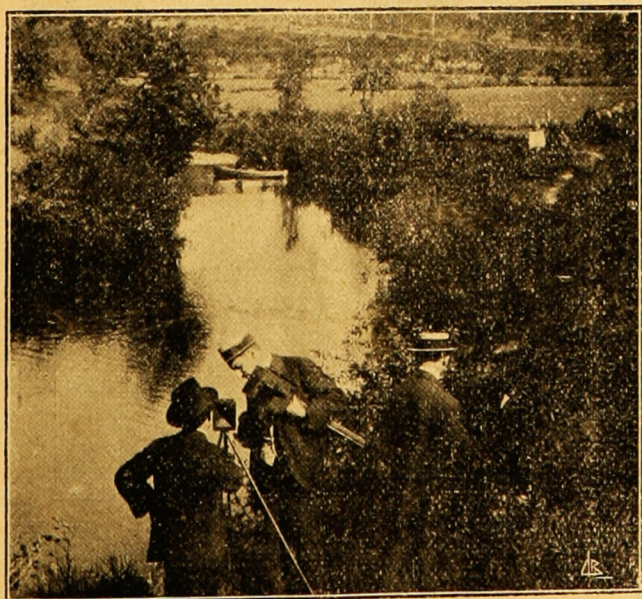
Pianissimo

(De D. João da Camara)



O rio é negro e nem de espuma um claro o esmalta
Que a noite é negra e um negro encanto encobre a lua ;
Apenas uma véla em mastro de falúa
De tanto negro-negro, um tenue alvor resalta.

De lume fátuo, incerto, onde o contorno falta,
Assim no escuro d'alma uma illusão fluctua ;
O enxame da cobiça em torno tumultua
E a phantasia, emtanto, aspira a luz mais alta.



*O snr. Santos Leitão explicando os detalhes da
photographia aos amadores*



Rio Leça

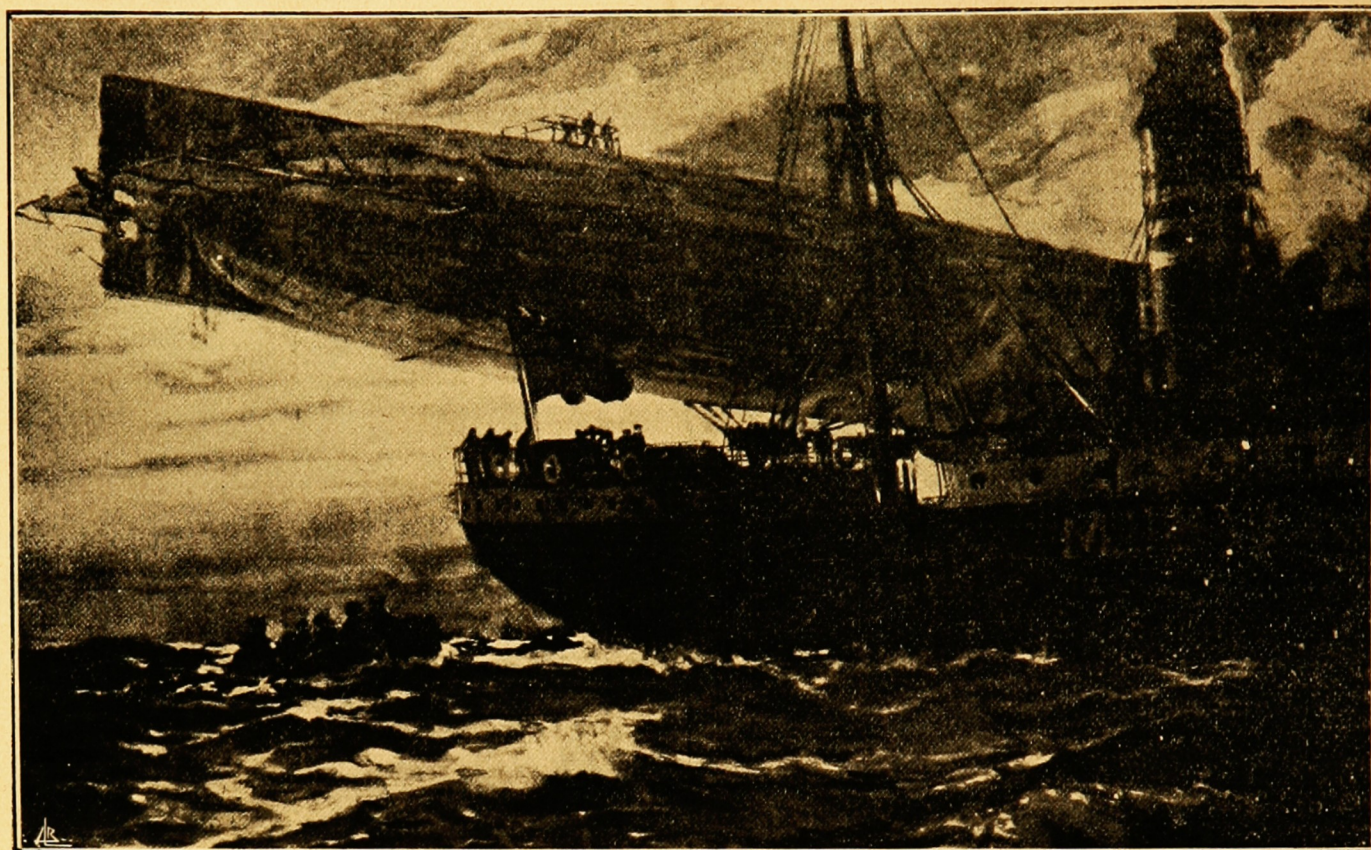
NO
ON



Fazendo volta ao mar, voltar-me noite bella
Das auras, bem pudera, o cantico em surdina
Que as nuvens extravia, e os sonhos maus debella,

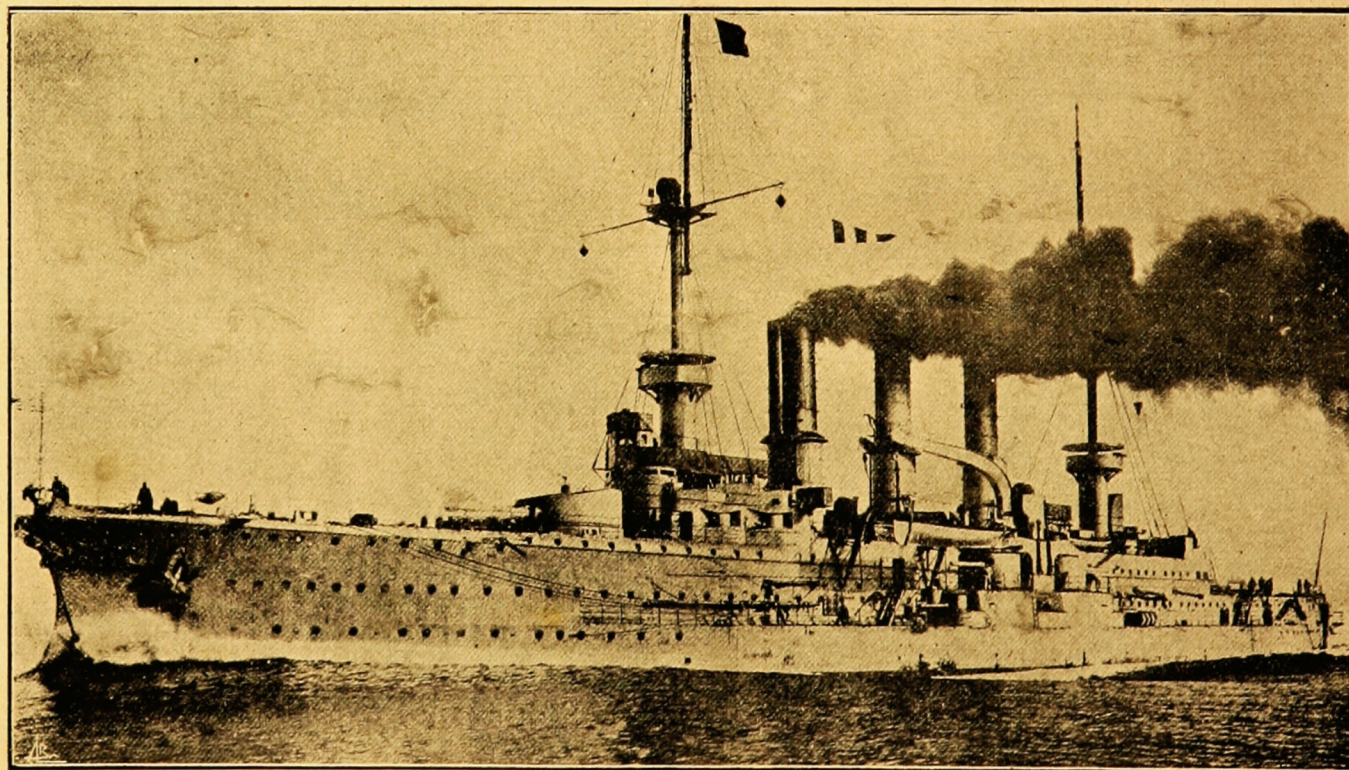
E rota **assim** da lua a luminosa sina,
Eu vira em meu transporte, altiva, a branca véla
Correr, sorrir, brilhar no ardor da tremulina.

A Guerra Europeia



Dirigivel allemão sobre um paquete norueguez no mar do Norte

Estas monumentaes machinas de guerra allemãs teem tomado parte n'esta guerra, atacando as cidades com as suas destruidoras bombas.



O cruzador allemão «Principe Adalberto»

Este grande vaso de guerra allemão que era um dos melhores d'aquella poderosa esquadra, foi afundado por um submarino inglez, ultimamente.



Um reconhecimento allemão

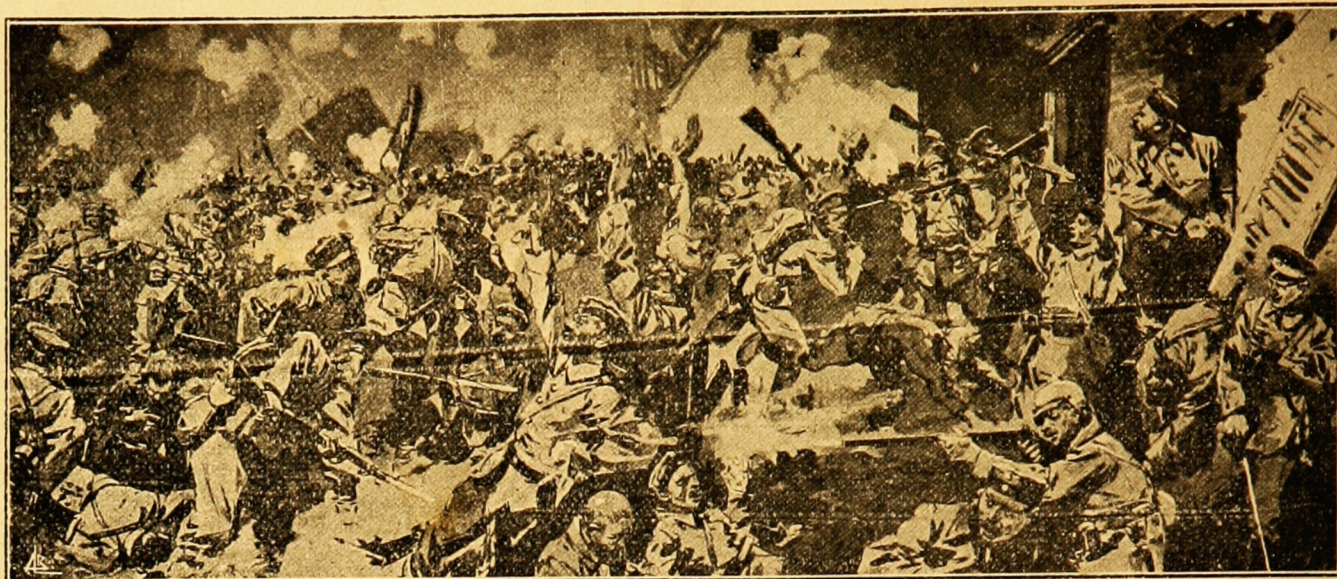
Vêm-se quatro soldados allemães cortando o fio de arame farpado, enquanto outros encoberdos pelos ramos das arvores e por uma trincheira destruida, fazem um reconhecimento.



Prisioneiros allemães em Londres

Chegaram a Londres os prisioneiros allemães capturados nas ultimas batalhas. Como se vê o povo d'aquella grande cidade recebeu-os pacatamente.





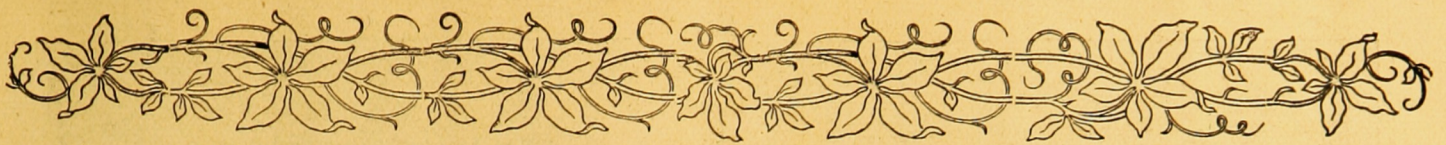
NA FRANÇA—Os soldados inglezes tomando á bayoneta a povoação de Loos

Os soldados inglezes n'esta guerra teem praticado grandes prodigios. Na gravura acima vê-se como um desenhista inglez nos representa a tomada de Loos aos allemães pela infantaria ingleza.



AUSTRIA-HUNGRIA—Trincheiras e canhões fingidos, feitos pelos austriacos para enganar os observadores italianos. São bonecos de panno junto d'um canudo da chaminé d'uma casa o qual representa um canhão





No fim do combate

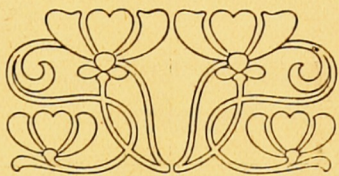
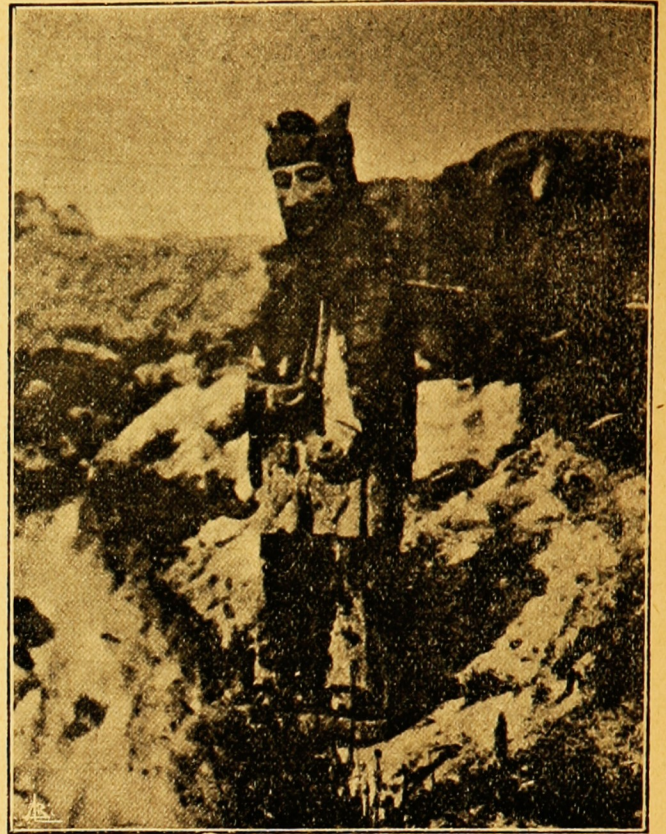
Vê-se n'esta gravura como é triste e horrorosa a guerra. Está cahido por terra um soldado n'uma posição horrível enquanto o tambor d'um seu camarada ficou como sentinella.



NA SERVIA—Os soldados nas suas trincheiras

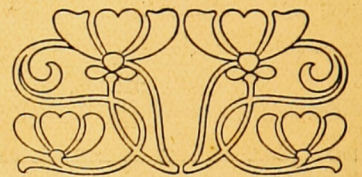
Os servios n'esta guerra, pequenos como são em numero, têm dado grandes trabalhos aos seus encarniçados inimigos. A sua retirada não é muito lenta mas é heroica.





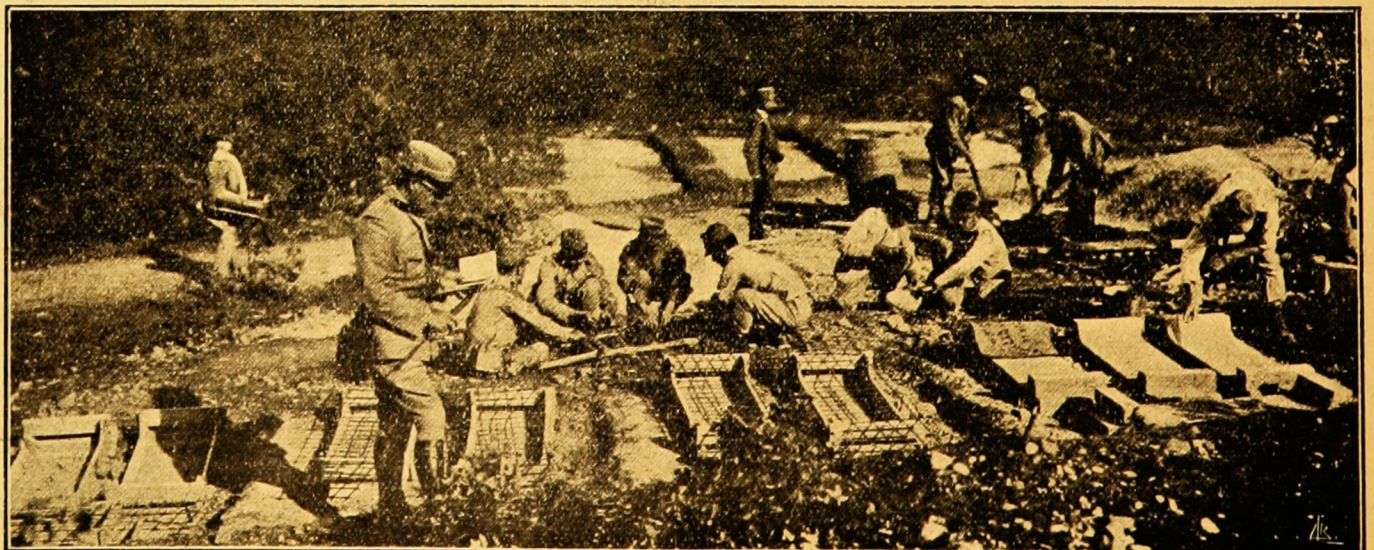
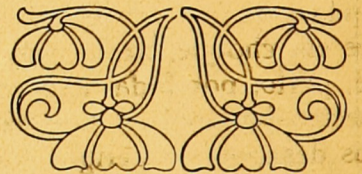
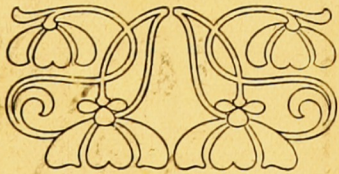
1—O camarada branco.— ‘Ide que eu vos acompanho.’ (Quadro inglês).

2—NA RUSSIA.—Imagem de um santo n'uma trincheira russa, trophéu encontrado pelos allemães durante a retirada moscovita.



3—O Kronprinz herdeiro da Alemanha.

4—Os italianos montando um caminho de sitio.



VIDA INTENSA

Nocturno:

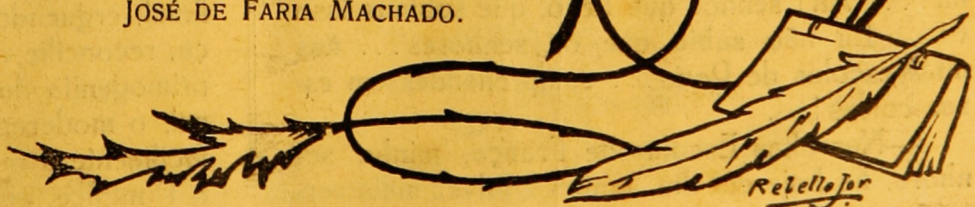


A natureza tem o primeiro arrepio, as arvores despem a sua tunica de folhas e pela terra revolvida, passa um fremito desolador de tristeza. E' o inverno que se avizinha, chuvoso, agreste, desfolhando alguma flôr mais ousada, murchando o ultimo cravo sanguineo. E' a quaresma triste das arvores e das flôres, a quadra desoladora de contrição e penitencia, como se a natureza, mordida do remorso épico da sua força e da sua fartura, fôsse como um sombrio ermitão, n'esses longos mezes de tristeza e de sombra, purificar-se nos resas; bater contricta no peito esplendente, a culpa original da sua grandeza. E' o tempo das lazeiras e dos serões, com lendas ingenuas de moiras e historias sinistras d'assaltos, pela sombra da noite nos caminhos ermos, povoados de sombras e de visões, o tempo das lembranças, a hora sinistra dos primeiros remorsos, das primeiras saudades. E' o tempo dos mortos, o tragico S. Miguel dos cemiterios, a piedade ingenua dos tumulos engalanados, a grotesca ironia das campas rasas esquecidas de flôres, entre as ervas simples, abandonadas no meio das sinistras necroples, povoadas de visitantes, d'elegancias, de risos, d'ostentação, n'esse recolhido lugar, onde a paz é immensa e o esquecimento eterno! Tempo sombrio, tempo glorioso e triste onde um verão posthumo, um verão d'encommenda milagreira, ha-de entreabrir n'um sorriso, um parenthesis de luz para logo voltar á tristeza mortal.

E assim vestida de luto, recolhida, pesarosa, a natureza parece chorar pela voz desesperada do vento, a tragedia immensa do mundo, que a ambição, o odio dos homens, levam de terra em terra, de lar em lar, como uma rajada devastadora. Todo o mundo sofre não as dôres naturaes em que a vida normalmente se debate, mas as commoções cylopicas d'uma catastrophe tremenda que estende a sua sinistra aza, sobre todos os estados, sobre todos os lares. E' ainda a guerra brutal, horrivel, destruidora, agitando os mil interesses em choque, destruindo as mil vidas inutilmente sacrificadas, longe, perto, por toda a parte,—a mesma athmosphera de receios, o mesmo horizonte d'incertezas fazendo o scenario macabro dos nossos destinos em perigo, como se n'esse longo, inverno não pudesse haver tambem um parenthesis de luz, um quarto de calma, uma hora que berre, fugidia e instavel, de tranquillidade e de paz... Mas o céu enegrece n'um pronuncio tragico d'inverno e o horizonte carrega-se de nuvens não deixando entrever uma nesga d'esperança... A paz! A paz que seria agora como uma explosão de luz, de tranquillidade e d'amor, ha de fazer-se, n'um dia longinquo, não pela vontade victoriosa d'um dos triumphadores, mas pelo exgotamento absoluto das forças, no momento tragi comico em que as nações exaustas tambem aniquilladas de fraqueza, como os londrinos *bouxeurs* depois d'uma *poule* violenta...

E' por isso que a natureza triste e pesarosa n'este primeiro arripio d'inverno, parece vestir de luto pelo mundo em convulsão...

JOSÉ DE FÁRIA MACHADO.



O joven adormecido

(Scenas da vida parisiense)



(CONCLUSÃO)

IV

ANDRÉ Mably é um jovem de fino tacto e sabe viver. Põe-se a fallar de algumas generalidades da musica. Paulina, então, recobra animo. Sente-se em bom terreno de conversação. Para elle, sem duvida, o terreno é menos seguro, porque rapidamente se embaralha, confunde as escolas e attribue a Mozart o que é de Beethoven.

Paulina ri de si para si. O seu bom humor malicioso começa a encontrar a scena divertida.

André Mably, mal inspirado pela conversação sobre musica geral, falla agora da pianista 'professora' que acabam de ouvir. Paulina esquece-se de que já não é uma collegial que possa permittir-se gracejos maliciosos.

—A pianista? Ouvia-a? Parecia dormir tão bem, lá no seu cantinho!

Córou o joven violentamente: Franze as sobrançellas; cruza pelo seu semblante uma expressão de viva contrariedade.

Dormir quando se está n'um salão mundano, cinco minutos antes do baile, ouvindo uma artista!... Dormir aos vinte annos!... Que vergonha!... Que desastre!... Que catastrophe!... Porque é que a terra se não abriu e o tragou?

Paulina arrepende-se da sua intempestiva advertencia, bem inopportuna. Procura pôr balsamo na ferida do amor proprio que acaba de abrir:

—A minha amiga Theresa dizia-me que na Engenharia Superior passam em claro muitas noites para trabalhar. Terá porventura passado a noite a estudar?

Com varonil resolução, André levanta a cabeça:

—Sim, minha senhora; passei a noite... não deante dos meus livros, mas deante de Custodia... Com uns quinze dos meus companheiros fiz a adoração nocturna, em Montmartre, na Basilica do Sagrado Coração...

Paulina, por sua vez, muda de tom. Está impressionada. A sua emoção mal pôde conter as lagrimas que luctam por lhe assomar aos olhos.

—A adoração nocturna! repete com assombro. Os senhores fazem a adoração nocturna?... Ah! senhor que bello, que sublime isso é!... Eu não sabia que os senhores... nas altas escolas de Paris... comprehendessem essas coisas!...

—Nas altas Escolas de França, minha senhora, ha hoje em dia, tantos e talvez mais ver-

dadeiros christãos do que em qualquer outra parte... Se entre o vulgo pedante insultam a Deus, nós adoramo-LO...

E accrescenta, com amavel ufania que distingue os jovens catholicos de França:

—Effectivamente, minha senhora, os que estavam na Basilica nacional esta noite, podeis estar certa de que não são os menos 'intellectuaes', como agora se diz.

Paulina, enlevada, accrescenta a meia voz;

—Que espectáculo tão commovedor! Essa juventude escolhida, cheia de sciencia, de projectos e grandes anhelos, orgulhosa de suas crenças christãs, resolvida a viver segundo o seu nobre ideal... fazendo a guarda d'honra deante de Jesus Sacramentado!...

—Sim, minha senhora, e tão commovedor que todas as musicas parecem insipidas e desabridas, quando ha pouco ouvimos a voz divina fallar ao coração no mysterioso silencio da noite.

Procura então voltar ao tom alegre da conversação, e conclue sorrindo:

—Esta é a razão porque, durante a audição de uma 'professora', ha quem se esqueça feiamente de que está n'um salão mundano, e seja apenas ahi 'um rapaz adormecido'.



FASTOS DO CATHOLICISMO

Ingratos ao Papa

Mercê da intervenção do Pontifice, novas levas de prisioneiros invalidos pela lucta puderam retomar, permutados, o caminho da patria,

Continúa sendo a Suissa a prestimosa collaboradora de Bento XV na obra humanitaria do repatriamento de tantos milhares de soldados, a executora das suas negociações diplomaticas.

Os prisioneiros francezes foram recebidos em Izon por Deschanel, presidente da camara dos deputados, que lhes deu as boas-vindas. Paul Deschanel, academico, um dos mais prestigiosos oradores da França, cuja voz sabe desferir as mais bellas notas do patriotismo (ainda ha dias tão lindas coisas disse aos professores francezes), devia fazer vibrar de commoção, ao saudal-a, a legião dos heroicos mutilados.

Mas o presidente da representação nacional agradecendo, exprimindo a sua homenagem á republica helvetica, olvidou injustamente o Papa...

Quando será que uma voz auctorizada, official, erguendo-se do solo nobilissimo da França, reconcilie com a opinião catholica a filha primogenita da Igreja, se o eloquente Deschanel, o moderado e elegante Deschanel, falta tão facilmente á mais rudimentar cortezia para com o Pontífice, amigo de Rampola?

Ao Ex.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz
D. Manuel Vieira de Mattos

Poesia dedicada a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e recitada pela menina
 Maria Coelho Antunes, por ocasião da primeira Communhão
 ministrada ás creanças da freguezia de S. Jeronymo de Real por S. Ex.^a Rev.^{ma}

Vamos ouvir n'esta aldeia
 santas palavras mansas
 dirigidas ás creanças
 nos caminhos da Judeia.

Vossa alma no olhar traduz
 que nos falla e nos procura
 com a amoravel ternura
 com que fallava Jesus,

A voz commovida ergueu
 acariciando os meninos:
 «Deixae vir os pequeninos,
 d'elles é o reino do Ceu».

Entre o esplendor d'estes brilhos,
 por entre floridas galas
 deixae-os vir! abri alas!
 deixae passar vossos filhos!

N'estes hymnos festivaes
 recebei, Senhor, o preito
 do vivo amôr e respeito
 de almas crentes e leaes.

Sentimos jubilo extranho
 e enternecida emoção
 em possuir o coração
 d'esta parte do rebanho.

Movidas por seu amôr
 as creanças d'esta aldeia,
 como outr'ora as da Judeia,
 vêm aos pés do Bom Pastor.

Protegei-as no carinho
 que a vossa bella alma encerra
 pois muitos vivem na terra
 como aves que não teem ninho . . .

24 — 10 — 1915.

PADRE SILVA GONÇALVES.

Anecdotas e historicas

Ditos e pensamentos

B

IAS navegava no mar Egeu com uns corsarios e levantando-se pavorosa tempestade, os bandidos imploravam em alta grita aos deuses que lhes valessem. O philosopho mandou-os calar.

—Calai-vos, desgraçados, não saibam os deuses que ides aqui.

Mirabeau

Luiz XV disse á Assembléa:

—Ordeno-vos, senhores, que vos separeis immediatamente e que vos apresenteis amanhã de manhã, cada qual na camara affecta á sua ordem, afim de ahí continuardes os vossos trabalhos.

O rei sahiu e com elle a nobreza e uma parte do clero. O Terceiro Estado permaneceu immovel. O grão-mestre de ceremonias, Marquez de Dreme Brézé, veio dizer ao presidente do Terceiro Estado:

—Ouvistes a ordem do rei?

—Ouvi, respondeu Bailli, mas não posso encerrar a Assembléa sem que ella tenha deliberrado. E voltando-se para os seus collegas:

—Creio que a Nação reunida não pôde receber ordens.

E' então que Mirabeau, com olhos chispando fogo, brada a Brézé:

—Senhor, estamos inteirados das intenções suggeridas ao rei... Ide dizer áquelles da parte de quem vindes que estamos aqui por vontade da Nação, e que só sahiremos á bayoneta.

Estarrecido, o mestre de ceremonias, sahiu ás arrecuadas.

Robespierre

Algumas affirmações de Robespierre:

—Quanto mais a vida dos defensores do povo fôr incerta e precaria, tanto mais devem praticar nos seus ultimos dias actos proveitosos á liberdade.

—Eu só creio na virtude e na Providencia.

—A liberdade de imprensa deve ser ampla, mas não empregada em dar cabo da revolução.

—Nem sempre é util destruir, é mais prudente limitarmo-nos algumas vezes a reformar.

—A virtude é o principio do governo democratico, e o terror o meio porque este deve estabelecer-se.

—Se Deus não existisse era preciso inventa-lo.

Bias e os corsarios

Que desgraçado povo!

Carlota Corday, presa por ter assassinado Marat, dizia n'uma carta a Barbaroux:

—Que desgraçado povo para formar uma republica!

Madame Staël

Madame Staël foi desterrada da patria por Napoleão, Dando-lhe alguém os parabens pela derrota do seu inimigo em Waterloo, Staël respondeu:

—De que me daes parabens? De vêr a minha patria vencida e invadida por estrangeiros? Era preciso que eu não fôsse franceza para regosijar-me do abatimento da minha patria.

E, com effeito, chorou no exilio os males da patria e não entrou no territorio francez senão depois d'elle estar desaffrontado dos invasores.

Bernardim Ribeiro

O mimoso auctor da *Menina e Moça* estava n'um sarau tão enlevado da sua dáma que tropeçou e cahiu. Mandou-lhe ella perguntar de que altura tinha cahido,

—De toda a altura dos meus pensamentos. Respondeu o escriptor.

A couraça de Luiz Philippe

Quando da insurreição republicana de junho de 1832, Luiz Filippe houvesse com valor, o que lhe valeu a sympathia da guarda nacional. Atribui-se-lhe esta phrase:

—Tenho uma excellente couraça, são os meus cinco filhos.

E dizia bem. Ao tempo podiam matar o rei que não matavam a realza.

Themistocles

Perguntando alguém a Themistocles porque andava tão triste, sendo amado e estimado de toda a Grecia, respondeu:

—Por isso mesmo, porque o vêr-me amado de todos é signal de que não tenho feito acção tão honrosa que me grangeasse inimigos.

TITO FLAVIO.